



Conflito entre invasores e PMs durante tentativa de desocupação de área pública na Expansão do Setor Residencial Leste, em Planaltina, deixa um ferido

DF Invasão Invasores impedem remoção e enfrentam PM em Planaltina

Com o conflito, que deixou um ferido, a Polícia Militar teve que adiar para hoje a transferência dos ocupantes dos barracos

Luiz Gustavo Rabelo
Da equipe Correio

A ocupação de uma área pública na Expansão do Setor Residencial Leste, em Planaltina, resultou ontem à tarde em conflito entre invasores, policiais militares e fiscais da administração na cidade. O grupo de cerca de 300 pessoas que montou barracos no local resistiu à ação policial. No confronto, o invasor Renê Pereira dos Santos, 27 anos, sofreu ferimentos na cabeça. Esse foi o primeiro incidente entre PMs e invasores depois das eleições do dia 25.

A área, formada por 1.970 lotes, cada um com 180 metros quadrados, estava sendo preparada para o assentamento de quase duas mil famílias cadastradas pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab). Desde a manhã de terça-feira, ela começou a ser invadida.

Os ocupantes — a maioria pes-

soas que moram de aluguel em Planaltina — montaram barracos de madeirite, plástico e telhas de amianto no local. Quando a PM e os fiscais da Administração Regional de Planaltina chegaram para removê-los, começou o confronto. Acuada pelos invasores, os PMs atiraram para o alto tentando dispersá-los. A transferência foi cancelada e será feita hoje.

O local ocupado pelos invasores já foi terraplanado e recebeu arruamento. As obras de instalação das redes de iluminação e esgoto já foram licitadas e estão prestes a serem realizadas, o que torna o terreno ideal para invasões.

As famílias que têm o direito legal de ocupação do terreno iriam receber os lotes antes das eleições. Mas uma liminar obtida pela coligação Comunidade Unida, do governador eleito Joaquim Roriz (PMDB), no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), suspendeu a ocupação da área.

Quase a metade dos lotes foi in-

vadida. Entre os invasores, não há apenas famílias que moram de aluguel, segundo os fiscais da Administração de Planaltina. Pessoas que já possuem casa ou receberam lotes também ocuparam o local, afirmam.

A maioria dos invasores é eleitor de Joaquim Roriz. Antônio José da Silva acredita que poderá contar com o governador eleito para conseguir lote. "Depois das eleições, Roriz falou que não ia derrubar nenhum barraco", lembrou. No início da semana, Roriz mandou imprimir e distribuir cem mil panfletos condenando a invasão de áreas públicas.

CONFLITO

Durante a tarde, o clima entre os invasores foi de apreensão. Todos aguardavam a chegada dos fiscais da administração e da PM. Pela manhã, o administrador regional da cidade, Sinval Monteiro, esteve no local para pedir que os invasores se retirassem dali, evitando o confronto com a polícia.

Às 16h30, dois caminhões, um trator e dois ônibus da administração chegaram ao local, acompanhados por duas caminhonetes e vinte homens da PM. Quando o trator demoliu o primeiro barraco, os inva-

sores começaram a atirar pedras e pedaços de paus nos policiais e nos funcionários da administração e do Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

Para garantir a operação, os PMs caminharam em direção aos invasores, que continuaram a atirar pedras. Em maior número, os invasores partiram para cima dos policiais. Acuados, os PMs deram vários tiros para o alto. "Recuamos para não haver atrito. Não houve ordem para atirar", disse o tenente Marcionei Matos, do 14º Batalhão da PM, que comandava a operação.

Tantos os PMs quanto os fiscais tiveram que fugir às pressas do local. Durante o confronto, o invasor Renê sofreu um corte de 10 centímetros na cabeça, provavelmente provocado por uma paulada. Ele foi medicado no Hospital Regional de Planaltina, mas não soube dizer quem o agrediu.

A operação de retirada dos invasores será feita hoje. Às 9h da manhã, no auditório da administração, também será feita a entrega de cerca de 300 lotes na expansão para famílias cadastradas pelo Idhab, que possuíam cheques-lote. Atualmente, 60 famílias que viviam na Invasão da Estrutural estão alojadas legalmente na expansão.